

Projecto de Recomendação

O projecto “O Parlamento dos Jovens” vem proporcionar um debate entre a população mais jovem sobre a problemática das “Alterações Climáticas”, consciencializando-os para a dimensão dos desafios com que a sociedade se depara. As “Energias Alternativas” surgem como estratégias fundamentais para o êxito dos esforços mundiais de luta contra as alterações climáticas. Torna-se necessário minimizar a dependência energética dos países dos combustíveis fósseis, altamente poluidores da atmosfera e responsáveis pelo aumento do efeito de estufa com o consequente aquecimento global.

A resolução aprovada pelo Governo português apresenta como objectivos da sua política energética, entre outros, reduzir a factura energética, diversificar as fontes e aproveitar os recursos endógenos e minimizar o impacto ambiental. Portanto, implementar estratégias que permitam alcançar os objectivos assinalados é da maior importância.

Assim, no nosso entender, há pequenas/grandes coisas que podem dar uma contribuição para alcançar os objectivos da política energética portuguesa, objectivos assumidos a nível internacional e que passamos a apresentar em três propostas de actuação.

Com a primeira proposta pretende-se atingir dois grandes objectivos: Induzir mudanças comportamentais relacionadas com a utilização racional da energia eléctrica que podem contribuir para a redução da factura energética, por um lado, e promover a produção de electricidade a partir da energia solar, fonte endógena e inesgotável, por outro. Os edifícios públicos equipados com os painéis solares, para além de produzirem a electricidade para seu próprio consumo, lançam na rede nacional o excesso de electricidade produzida. No entanto esta medida deve ser feita em simultâneo com uma campanha intensiva de informação sobre as alterações introduzidas no novo modelo de factura da electricidade, das repercussões do uso desnecessário da corrente eléctrica no efeito de estufa, com informações claras sob pequenos gestos diários que permitem reduzir os custos energéticos e os custos ambientais.

A segunda é no âmbito da redução das emissões devidas ao tráfico automóvel que, como é do conhecimento público, é um sector muito responsável pelas emissões de gases com efeito de estufa. Neste sector o Estado deve dar o exemplo.

A terceira tem como objectivo utilizar a biomassa gerada nas nossas florestas para reduzir o recurso ao carvão nas centrais termoeléctricas. O nosso país apresenta uma área florestal considerável. Todos os verões nos debatemos com um enorme problema de incêndios que lavram um pouco por todo o território nacional. Assim, todos os verões são destruídas enormes zonas de floresta e espaços verdes, diminuindo a capacidade da Natureza em reciclar o dióxido de carbono lançado na atmosfera que, como é do conhecimento de todos, é feito pelo processo de fotossíntese realizado pelas plantas. Em simultâneo são lançadas na atmosfera toneladas de dióxido de carbono e outros gases com efeito de estufa, provenientes dos incêndios ocorridos. Então temos de tomar medidas urgentemente.

Medidas Propostas

- **Medida 1** – Criar um novo tipo de factura energética onde se distingam três escalões de consumo. A factura apresenta cores diferentes para os três escalões. Escalão verde para os consumos tidos como normais; escalão amarelo para consumos que ainda podem ser reduzidos e por fim o escalão vermelho para valores de consumo que traduzem total falta de respeito pelos problemas ambientais. O escalão amarelo é penalizado com um incremento de 5% do valor consumido e o escalão vermelho, penalizado com 10%. O dinheiro recolhido com este programa reverte para a aquisição e colocação de painéis solares nos edifícios públicos como, por exemplo, escolas e hospitais.
- **Medida 2-** O Governo e todos os organismos do estado devem constituir as suas frotas de automóveis e veículos com carros híbridos e reduzir os impostos na aquisição de automóveis.
- **Medida 3-** Levar a cabo uma limpeza sistematizada das florestas portuguesas e promover a recolha dos resíduos para utilização como combustível nas centrais termoeléctricas.